



## 3 perguntas para Marcelo Paixão

Professor de Economia da UFRJ e coordenador do Relatório Anual da Desigualdade Racial, Marcelo Paixão é um lutador contra a discriminação racial e a integração do negro na sociedade brasileira.

**O GLOBO:** *Quais são as novidades da pesquisa que você está fazendo para o Relatório Anual das Desigualdades Raciais/UFRJ?*

**MARCELO PAIXÃO:** Percebem-se alguma redução das desigualdades raciais. Mas os abismos são ainda notórios, pois, atualmente, um trabalhador branco ainda ganha 90% a mais que um negro. Sem falar em indicadores como acesso à escola e ao sistema de saúde nos quais as reduções das desvantagens foram ínfimas.

**O GLOBO:** *Dentro deste nosso quadro de racismo, como vê a maluquice do anúncio da CEF, que trouxe um Machado de Assis "branco"? E sua correção?*

**MARCELO PAIXÃO:** O Brasil se acostumou a ver pessoas de pele escura em posições de baixo prestígio social. Por isso, para muitos, é mesmo inconcebível que o fundador da ABL fosse afrodescendente. Que tal atitude tenha sido evidenciada por uma empresa pública, isso expressa o que chamamos de racismo institucional.

**O GLOBO:** *Você diria que na chamada "nova classe média", as classes C e D são compostas mais de negros ou pardos. Há, então uma ascensão da etnia?*

**MARCELO PAIXÃO:** Com as políticas sociais dos últimos anos, houve ascensão das classes C, D e E. Como elas são compostas majoritariamente por negros, podemos dizer que houve melhoria social. Apesar dos avanços, o quadro é de uma crônica invisibilidade.

Marcia de Almeida

